



## HISTÓRIA POLÍTICA E MÍDIAS: MÚLTIPLOS DEBATES

O presente número da *Revista História: Tendências e Debates* do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade de Passo Fundo (UPF) é composto por artigos do **Dossiê História Política e Mídias: múltiplos debates** e por artigos livres, seção aberta permanentemente.

O **Dossiê História Política e Mídias: múltiplos debates** foi proposto pela Doutora Letícia Sabina Wermeier Krilow vinculada do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e professora da Rede Municipal de Educação de Guaíba) e pelo Doutor Luis Carlos dos Passos Martins, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Partindo da perspectiva que política e mídias, historicamente estiveram imbricadas, compreendemos que quando René Rémond (2003) nos aponta a direção de uma História Política chamada de “renovada” está indicando a possibilidade de uma abertura, ou seja, a possibilidade de interligar a História Política com outros campos da produção historiográfica e com outras disciplinas. Nessa perspectiva, além da política, “o político” passa a ganhar destaque, observado tanto como o lugar de gestão das sociedades quanto uma variável importante na compreensão do desenvolvimento histórico.

Dessa forma, o **Dossiê História Política e Mídias: múltiplos debates**, busca oferecer um espaço de compartilhamento de conhecimentos para os pesquisadores que possuem a História Política e as Mídias como elementos centrais em suas pesquisas. Busca-se, com isso, estabelecer um diálogo profícuo entre distintos temas da História Política, como utilização da imprensa para propaganda política em nível nacional e internacional, imprensa enquanto um espaço de oposição política, imprensa como lócus de discussões conceituais e tanto outros temas que atravessam a complexa relação mídias e política.

O primeiro artigo do Dossiê é de autoria de **Filipe Queiroz de Campos** e foi intitulado *“A tempestade desenha-se no horizonte”*: o uso não oficial da imprensa estrangeira por **Getúlio Vargas e Oswaldo Aranha na iminência da Segunda Guerra Mundial**. Partindo da perspectiva que os estudos a respeito da atuação e usos da máquina de propaganda dentro do Brasil são vastos, o autor propõe um novo ângulo para refletir sobre o uso da imprensa, assim, centra sua análise nos “bastidores da diplomacia”, o que engloba o uso que ele caracterizou de “não oficial” da imprensa estrangeira pelo governo Vargas para diferentes projetos políticos. Para isso, Campos investiga a atuação de Oswaldo Aranha junto à Getúlio Vargas, enquanto, Aranha foi Embaixador nos Estados Unidos (1934-1938). Concluindo que a atuação de Aranha visava uma aproximação dos EUA e a defesa das tradições de política externa do Brasil, o que passava por projetos geopolíticos de poder, e não por uma atitude técnica e desinteressada por parte do então embaixador. Revelando novas dinâmicas do processo de formulação da política externa brasileira, dinâmicas vinculadas ao uso da imprensa pelos interesses políticos e geopolíticos.

O próximo texto do Dossiê, *Imprensa oposicionista e Agremiação Municipal: a atividade política do Partido Republicano Regenerador (Macaé, estado do Rio De Janeiro, 1909-1911)* é de autoria de **Sandro Aramis Richter Gomes**. O autor faz uma análise do processo de fundação, desenvolvimento e extinção do Partido Republicano Regenerador (PRR), que atuou na cidade de Macaé, litoral norte do estado do Rio de Janeiro, de 1909 a 1911. Gomes destaca que o PRR foi criado com o intuito de fazer oposição a Alfredo Backer, então presidente do estado do Rio de Janeiro, o que evidencia que nos municípios do interior também haviam iniciativas destinadas à constituição de partidos de oposição. No caso do PRR, para realizar tal oposição, foi fundamental a fundação do jornal *O Regenerador*. Neste sentido, a principal atividade do PRR foi manter um jornal em circulação para criticar Backer, ao mesmo tempo em que defendia as pretensões eleitorais dos aliados do presidente Nilo Peçanha. Dessa forma, com a ascensão de um aliado de Peçanha ao Governo do Rio de Janeiro o PRR foi extinto e seus membros migraram para a ordem situacionista.

Fechando o Dossiê há o artigo de **Miguel Vitor de Araújo Vieira e Julia Calvo**, *A moratória mineira de 1999: expressão institucional e simbólica das tensões na pactuação federativa*. O texto analisa a suspensão unilateral do pagamento da dívida do Estado de Minas Gerais com a União, decretada pelo então governador, Itamar Franco, em janeiro de 1999. Segundo os autores a moratória pode ser compreendida como uma forma de enfrentamento institucional e simbólico do governo estadual diante do poder central. Em um sentido mais amplo, tal gesto político pode ser compreendido como uma crítica ao modelo de federalismo que emergiu no Brasil dos anos 1990, marcado pela concentração das decisões fiscais e orçamentárias

na União e pela fragilização da capacidade deliberativa dos estados. Para realizar a pesquisa, utilizaram como fontes primárias textos publicados em jornais como *Estado de Minas* e *Folha de S. Paulo*. Concluindo que a moratória, mais do que uma inadimplência, denunciou a assimetria federativa e reposicionou Itamar como liderança oposicionista. Embora derrotada em termos práticos, a medida permaneceu como marco simbólico das disputas federativas no Brasil.

Abrindo a seção livre possuímos do artigo ***A reanexação da Bessarábia e a conquista da Bucovina do Norte segundo a história oficial soviética***, de **Anderson Franciscón e Moisés Wagner Franciscón**. Os autores partem da metodologia de Análise de Discurso proposta por Dominique Maingueneau e Patrick Charaudeau, e praticada por Noam Chomsky para analisar publicações em russo, português e espanhol de autores oficiais soviéticos sobre o tema da reanexação da Bessarábia e a conquista da Bucovina do Norte, em 1940. Assim, consegue mapear a construção de uma versão soviética dos fatos, presente em sua história oficial, publicada na URSS e em obras destinadas a difundir seus motivos ao estrangeiro, num clima marcado pela Guerra Fria. Concluindo que ao longo de três décadas, a historiografia oficial soviética repisou ou copiou na íntegra os mesmos argumentos para a reanexação da Bessarábia e a ocupação da Bucovina do Norte, vindos da primeira versão da *Istoria*, de 1960, isto é, objetivavam legitimar as ações soviéticas, afirmando que ao construir fronteiras distantes estavam defendendo seus centros populacionais e industriais do ataque inimigo. Assim como, desejavam derrotar o nazismo e desfazer a “injustiça histórica” de Versalhes que retirou várias regiões da Rússia revolucionária, impossibilitando a unidade nacional de povos que habitavam a URSS.

O texto seguinte, ***Descolonizar a História para adiar o fim do mundo? Reflexões sobre emergências climáticas e epistemológicas*** de autoria de **Jonathan Marcel Scholz** discute as problemáticas climáticas do presente. Para tanto, o autor recorre às reflexões epistemológicas de Ailton Krenak, reforçadas pelas perspectivas decoloniais e pós-coloniais que estabelecem a crítica da modernidade e de seus subprodutos. Ao trazer essas perspectivas, o autor busca reforçar a relevância de a produção do conhecimento histórico se utilizar de epistemologias não-ocidentalizantes e com isso descolonizar a História ao incluir novos atores, novas visões de mundo e novas narrativas que veem distintamente a relação do homem com a natureza. Nesse contexto, segundo Scholz, Ailton Krenak tem se destacado enquanto uma voz reconhecida nas reflexões sociais, para além dos meios acadêmicos e universitários, que problematiza os impactos das mudanças climáticas no planeta e estabelece a crítica ao modelo de sociedade ocidental em que vivemos. Não por acaso que o título do artigo é inspirado na obra *Ideias para adiar o fim do mundo* de Krenak.

*Sinestesia Cultural: periplo desde lo sentido, hasta lo experienciado* de autoria de **José Gregorio Aguiar López e Elsy Canelón González** é o terceiro artigo da seção livre. No qual os autores compreendem a sinestesia cultural como um fenômeno transdisciplinar que pode ser teorizado enquanto um conceito capaz de articular as percepções sensoriais e a construção do significado cultural. Assim, os autores argumentam que, de forma análoga à sinestesia neurológica, a sinestesia cultural se refere a evocação de associações em domínios culturais díspares a partir de estímulo simbólicos, narrativos ou práticos específicos. Dessa forma, a sinestesia cultural representa uma abordagem dinâmica e multidimensional para criação e vivência da cultura permitindo uma percepção e compreensão mais profunda e complexo de elementos culturais, conectando-se com os sentidos e a experiência inesperadamente. Em relação ao que é sentido e vivenciado, traça-se a trajetória desde a percepção sensorial fundamental até o surgimento de experiências culturais coletivas e estruturadas, o que enriquece a compreensão da cultura.

No quarto artigo livre tem-se a contribuição de **Gizele Zanotto** com o texto *“Somos pela liberdade de conhecer, entendida como a mais ampla oportunidade de adquirir conhecimentos de nível superior”*: a constituição de uma Universidade em Passo Fundo (déc. de 1950-1960). A autora parte de uma vasta análise documental para reconstruir a história da luta comunitária em prol da constituição de uma universidade no noroeste sul riograndense que atendesse a necessidade de formação continuada e a manutenção dos formados na região. Dessa forma, inicia sua análise com a documentação da década de 1950, especificamente, da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo (SPU), fundada em 1950 e que levou a criação da Faculdade de Direito (FD) da SPU em 1953, inaugurando o ensino superior na região. Poucos anos depois, em 1956, foi criado o Consórcio Universitário Católico (CUC), por iniciativa do então bispo de Passo Fundo. A documentação evidencia que desde a criação da CUC já se cogitava a incorporação dos cursos do Consórcio a futura Universidade de Passo Fundo, projeto que se concretizou, a partir de 1961. A partir de então, um amplo debate englobando diversas iniciativas - estadualização, federalização e fusão – veio à tona, o que conformou um ambiente apto a criação da Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF) em 1967. Contudo em um ambiente conturbado politicamente e de contexto ditatorial, em 1968, ocorreu a formalização da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Encerrando essa edição da HDT há a importante contribuição de **Adelar Heinsfeld** com o artigo *Dalla Italia noi siamo partiti: a imigração e a migração italiana ao Brasil na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em história da UPF*. O autor parte das comemorações dos 150 anos de imigração italiana ao Brasil para sistematizar a produção

acadêmica do PPGH/UPF em torno da imigração e migração dos italianos no Brasil, bem como da italianidade. Dessa forma, mapeou 12 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado que abordaram a questão “italiana” e que foram defendidas no âmbito do PPGH/UPF. O autor conclui que tais trabalhos contribuem na historiografia regional e nacional, pois apresentam elementos condizentes com novas abordagens que ultrapassam em muito a historiografia tradicional. Bem como a variedade de temas abordados demonstra quão rica é essa temática. Dessa forma, segundo Heinsfeld, embora a temática em torno dos “italianos no Brasil” já tenha sido explorada pela historiografia, novos trabalhos com documentações inéditas ainda são possíveis, assim como, releituras a partir de outras óticas, com novas abordagens, oferecerão distintos olhares sobre temáticas já trabalhadas. Evidenciando que este campo ainda é permanente em aberto para futuras pesquisas.

Uma boa leitura a todos!

**Dra. Letícia Sabina Wermeier Krilow**

**Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil**

**Dr. Luis Carlos dos Passos Martins**

**Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil**